



# **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016*  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Ingrid Vanessa Leite Palma

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOTERAPIA  
PARA ACADÊMICOS(AS) DO CURSO DE PSICOLOGIA

PALMAS-TO

2017

INGRID VANESSA LEITE PALMA

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOTERAPIA  
PARA ACADÊMICOS(AS) DO CURSO DE PSICOLOGIA

Trabalho de conclusão de curso elaborado e apresentado como requisito para aquisição do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Me. Cristina D'Ornellas  
Filipakis Souza

Palmas-TO

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca do Centro Universitário Luterano de Palmas - TO

---

P171r Palma, Ingrid Vanessa Leite

Revisão sistemática sobre as contribuições da psicoterapia para acadêmicos(as) do curso de psicologia / Ingrid Vanessa Leite Palma - Palmas, 2017

53 fls. Il.color.

Monografia (TCC) Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharel em Psicologia - Centro Universitário Luterano de Palmas, 2017/2

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>. Me. Cristina D'Ornellas Filipakis Souza

1. Psicologia. 2. Psicoterapia. 3. Acadêmico. 4. Graduação I. Souza, Cristina D'Ornellas Filipakis II. Título. III. Psicologia.

CDU:159.9

---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária – Maria Madalena Camargo – CRB 2/1527  
Todos os Direitos Reservados – A reprodução parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do código penal.

INGRID VANESSA LEITE PALMA

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOTERAPIA  
PARA ACADÊMICOS(AS) DO CURSO DE PSICOLOGIA

Projeto de Pesquisa elaborado e apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do curso de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: M.e. Cristina D'Ornellas  
Filipakis Souza

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M.e. Cristina D'Ornellas Filipakis Souza  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof. M.e. Iran Johnathan Silva Oliveira  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof. M.e. Wayne Francis Matheus  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2017

O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará.  
Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas.  
Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.  
Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás  
comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por toda sabedoria, força e fé que nunca deixou faltar em minha vida, pelo aprendizado para encerrar mais uma etapa de muitas que estão por vir nessa longa jornada. Sou eternamente grata aos meus pais (Irineuda e Manoel) sem vocês nada teria sentido, vocês foram e sempre serão meu alicerce. Aos meus irmãos (Emmanuella Ávila, Sofia Mirelli e Samuel Henrique) sou imensamente grata por tanto carinho e apoio, pelos momentos difíceis que só aumentou nossa união, obrigada por tudo.

Agradeço a todos os meus tios, tias, primos, primas e meus avós que sempre me encheram de amor e carinho. Em especial, aqueles que faleceram antes de compartilhar essa etapa, mas que tiveram presente em outras, ao meu avô materno Pedro Cosmo e aos tios(a) Pedro Araildo, Francisco Vital e Maria Zélia; ao meu tio paterno Marcelo Palma e família que hoje iluminam nossas vidas, mesmo não estando mais presentes.

Ao meu namorado Luiz Eduardo, obrigada por me apoiar, por estar presente e manter-se paciente nos momentos em que eu não tinha ela. Sou grata ao teu amor e compreensão, sei que não foi fácil e que muitas vezes o que me manteve em pé foi seu apoio, seu carinho e por mostrar que mesmo eu desanimando, eu consigo chegar ao que Deus me permitir.

As minhas amigas, as mais carinhosas do mundo que estiveram comigo e me apoiaram nessa jornada, uma fortalecendo a outra sempre dizendo: “amiga você consegue”. Sou grata a cada uma (Tatiane, Lauana, Olivia, Carol, Erica, Adylla e Pedro) vocês são pessoas que quero levar para todo sempre, em especial minha amiga Adrielle que sempre, desde nosso primeiro encontro, esteve ao meu lado e que na reta final continuou mostrando sua lealdade.

À minha supervisora Viviane Lessa, pela parceria e carinho ensinando mais que um simples estágio. Meus sinceros agradecimentos!

A banca de qualificação que muito contribuiu no meu desenvolvimento e por isso estarão sempre em minhas lembranças. Por fim, a minha orientadora Cristina, você é incrível, uma mulher de pulso firme e sempre se manteve forte assim também nos fortalecendo, nunca vou esquecer o quanto aprendi com você, sou eternamente grata.

## RESUMO

PALMA, Ingrid Vanessa Leite. **Revisão Sistemática Sobre As Contribuições Da Psicoterapia Para Acadêmicos(As) Do Curso De Psicologia.** 2017, 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2017.

O presente trabalho teve por objetivo identificar, selecionar e avaliar as contribuições da psicoterapia para acadêmicos(as) do curso de psicologia, através da metodologia da revisão sistemática. A pesquisa foi realizada nas plataformas Periódicos da CAPES e Google Acadêmico no período entre 2004 a 2017, obtendo o resultado de 14.132 mil publicações, sendo 32 publicações na plataforma Periódico da CAPES e 14.100 no Google Acadêmico. Após passar pelos critérios da metodologia, foram selecionadas 5 publicações incluídas totalmente, o que mostra o déficit de publicações com relação a temática. Os artigos selecionados foram classificados por títulos de publicação; tipo de publicação; ano de publicação; região da publicação; a compreensão da importância da psicoterapia para acadêmicos de psicologia; e quais os níveis de satisfação segundo as narrativas dos acadêmicos que utilizam a psicoterapia no seu desenvolvimento como futuros psicólogos.

Palavras-chave: Psicologia, Psicoterapia, Acadêmico e Graduação.

## ABSTRACT

PALMA, Ingrid Vanessa Leite. **Systematic Review On the Contributions of psychotherapy to academic (at) of psychology course.** 2017, 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2017.

The present work had the objective of identifying, selecting and evaluating the contributions of psychotherapy to academics of psychology, through the systematic review methodology. The research was carried out on CAPES and Google Academic Periodic platforms in the period between 2004 and 2017, obtaining the result of 14,132 thousand publications, 32 publications in the CAPES Periodical platform and 14,100 in Google Scholar. After going through the criteria of the methodology, 5 included publications were selected, which shows the lack of publications regarding the theme. The articles selected were classified by publication titles; type of publication; year of publication; region of publication; understanding the importance of psychotherapy for psychology scholars; and what levels of satisfaction are according to the narratives of the academics who use psychotherapy in their development as future psychologists.

Keywords: Psychology, Psychotherapy, Academic and Undergraduate.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 1 – Fluxograma das publicações incluídas da plataforma Periódicos da CAPES.....	26
Fluxograma 2 – Fluxograma das publicações incluídas da plataforma Google Acadêmico.....	27
Quadro 1- Resultados sobre as implicações da Psicoterapia Pessoal na Formação em Psicologia.....	29
Quadro 2 - Resultados sobre Ansiedade no Âmbito Universitário: Relatos de Alunos Atendidos em um Núcleo de Apoio Acadêmico.....	31
Quadro 3 - Resultado sobre Estudo das Percepções de Alunos sobre o Estágio em Psicologia.....	33
Quadro 4 - Resultado Sobre Perfil Da Clientela De Um Programa De Pronto Atendimento Psicológico A Estudantes Universitários.....	36
Quadro 5 - Resultado sobre o Processo de Subjetivação Profissional Durante os Estágio Supervisionados em Psicologia.....	39
Gráfico1 - Níveis de satisfação segundo as narrativas dos acadêmicos.....	41
Quadro 6 – Importância da psicoterapia pessoal para a formação do psicólogo: categorias de resposta.....	43
Esquema 1 – Percepção dos acadêmicos: Contribuições da psicoterapia para acadêmicos de psicologia.....	45

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- Art. - Artigo de Lei
- CFP - Conselho Federal de Psicologia

## Sumário

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. BREVE HISTÓRICO DA PSICOTERAPIA</b> .....	13
2.1 A Psicoterapia contemporânea .....	14
2.2 Os Benefícios da Psicoterapia .....	16
<b>3.O PROCESSO DE GRADUAÇÃO E A SAÚDE MENTAL</b> .....	17
<b>4.METODOLOGIA</b> .....	21
<b>5.RESULTADO E DISCUSSÃO</b> .....	25
<b>6.CONCLUSÃO</b> .....	47
<b>7.REFERENCIAIS</b> .....	48

## 1.INTRODUÇÃO

A psicoterapia é praticada comumente na psicologia clínica, porém pode ser encontrada em diversas áreas de atuação como na medicina, na fisioterapia, na enfermagem, sociais etc., sendo que em cada uma delas pode se apresentar com nomes e formas diferentes de atuação. De acordo com o Art. 1º da resolução Conselho Federal de Psicologia CFP nº 010/00, de 20 de dezembro de 2000, a psicoterapia é uma prática do psicólogo, por

se constituir, técnica e conceitualmente, um processo científico de compreensão, análise e intervenção que se realiza através da aplicação sistematizada e controlada de métodos e técnicas psicológicas reconhecidos pela ciência, pela prática e pela ética profissional, promovendo a saúde mental e propiciando condições para o enfrentamento de conflitos e/ou transtornos psíquicos de indivíduos ou grupos (Conselho Federal de Psicologia, p.17).

Portanto, a mesma tem um papel fundamental para o *setting* terapêutico por meio da orientação e por subsidiar as diversas abordagens que se implicam ao campo clínico. Com isso, a psicoterapia tem como objetivo oferecer caminhos de forma teórica para a evolução da terapia.

Dentre as abordagens da psicologia estão Psicanálise, Behaviorismo, Humanismo, Psicologia Analítica de Jung, Terapia Cognitiva-Comportamental e Psicoterapia Corporal sendo as principais. A prática da psicoterapia apresenta diversas condutas, sendo elas: psicoterapia individual, psicoterapia de casal, psicoterapia infantil, entre outras. Essas maneiras se dão de acordo com cada abordagem, que trabalha com instrumentos e técnicas diferentes.

Ramadam (2002, p. 6) cita a importância da psicoterapia, que é a de "... transmitir, retransmitir e criar novas informações; transformar-se e adaptar-se em decorrência da troca de informação, isto é, modificar os comportamentos". Portanto, o autor refere-se a constante troca de informação entre terapeuta e cliente, tendo uma adaptação de comportamento.

Para ser considerada uma psicoterapia, é necessário o estabelecimento de contrato com relação a quantidade mensal de sessões, forma de pagamento; que o cliente aceite de forma terapêutica as mudanças do seu comportamento; que o terapeuta mostre habilidade com a abordagem trabalhada; e que ambos utilizem da linguagem comum para que não haja desentendimentos sobre o tema trabalhado (RAMADAM, 2002, p.8).

As autoras Rego e Rocca (2002) descrevem que a psicoterapia ajuda no processo de compreensão do comportamento do cliente, até mesmo de forma inconsciente, ajuda a trabalhar suas relações pessoais e não pessoais, ou seja, as relações externas, que não pertencem a sua individualidade, que podem prejudicá-lo. A psicoterapia pode ser aplicada em adultos, adolescentes e crianças, sendo realizado um manejo técnico de atuação tanto de forma verbal como metodológica, visando a adaptação do processo para os diversos tipos de clientes.

A psicoterapia em adolescentes é trabalhada de forma ampla, devido ao momento de turbulência e de crise que estes passam, podendo levar ao sofrimento, por motivo de mudanças corporais, financeiras e emocionais. Ainda, sua saída da adolescência para a vida adulta pode também gerar sofrimento, pois a eles serão impostas mudanças para esta nova vida. Estas mudanças podem provocar um desequilíbrio emocional, provavelmente ofertando diversos conflitos (SANTOS, 2015).

Para o adolescente, após ingressar na faculdade, ele passa por fatores de adaptação, fatores esses que por sua vez podem ser negativos ou positivos. Os fatores negativos ocorrem, muitas vezes, pelo adolescente não se identificar com grupos de colegas ou até mesmo ao curso, ocasionando aos acadêmicos momentos de insegurança que podem estabelecer uma decisão de desistência do curso.

Dentre os fatores estudados, destacou-se a evasão universitária. A evasão no curso de Psicologia registra-se por dificuldades relativas a altos valores (mensalidade) e a sensação de não pertencimento ao grupo, em relação ao distanciamento dos professores e também o baixo comportamento exploratório sobre o curso (CASTRO; TEIXEIRA, 2013).

Portanto, dentro da investigação das evasões dos acadêmicos do curso de Psicologia, supõe-se a relevância do trabalho psicoterápico, visto que, por motivos até mesmo de enfrentamento dos obstáculos apresentados pela adolescência e o meio social, oportuniza ao acadêmico, desenvolver estratégias de como trabalhar suas angústias e estabelecer um vínculo com a futura profissão.

O desenvolvimento deste trabalho se justifica através das narrativas dos acadêmicos e suas percepções com relação a importância da psicoterapia da formação de futuros profissionais em psicologia. A partir das perspectivas dos adolescentes, a psicoterapia destaca três resultados importantes como,

“autoconhecimento e crescimento pessoal, aprendizagem através da experiência, escuta clínica e prática profissional” (KICHLER; SERRALTA, 2014, p.58)

Outro ponto importante que os autores Kichler e Serralta (2014) relatam discute sobre o desenvolvimento do acadêmico de psicologia nos estágios. Os graduandos apontam que ao buscar a psicoterapia, acabam por realizar as técnicas do seu terapeuta em seus atendimentos nos campos de estágio.

Além disso, outro ponto que foi enfatizado é ausência de incentivo na busca por psicoterapia por parte dos profissionais educadores, principalmente para os acadêmicos dos períodos iniciais do curso. Esses alunos demonstram claramente suas inseguranças, mas por esse e outros motivos, a procura maior pelo acompanhamento psicoterápico é por parte dos estudantes que estão finalizando o curso. Esses já conseguem perceber a importância da psicoterapia para sua vida.

A presente pesquisa, tem como guia a problemática sobre o impacto da psicoterapia para a formação dos acadêmicos em Psicologia, traz como objetivo geral a realização de uma revisão sistemática das publicações sobre as contribuições da psicoterapia na formação dos(as) acadêmicos(as) do curso de Psicologia nos últimos 14 anos.

Como objetivos específicos, tem-se a análise de artigos que relatem os resultados da psicoterapia para os psicólogos em formação; a investigação, teórica, de casos de acadêmicos que utilizam da psicoterapia no seu desenvolvimento enquanto futuros psicólogos; e a compreensão, a partir de artigos, das contribuições do procedimento psicoterápico para a futura atuação dos acadêmicos nas clínicas – escolas ou em projetos de intervenção, nos últimos semestres do curso.

## 2. BREVE HISTÓRICO DA PSICOTERAPIA

A psicoterapia teve início com os teóricos Freud, Breuer e Charcot, com os estudos sobre histeria no ambiente psiquiátrico. Um dos principais casos encontrado na literatura foi o de Anna O. (1880), que foi diagnosticada por Breuer com histeria e trabalhada por Sigmund Freud, através da psicoterapia, na qual desenvolveu um espaço de vivências e deu voz aos seus sintomas. Sendo este episódio do tratamento de Ana visto com foco na abertura para subjetividade do indivíduo. (DOMINGUES, 2002).

Porém, para Rangé, Falcone e Sardinha (2007), a psicoterapia se apresentou com a abordagem Cognitiva-Comportamental, baseada nos estudos sobre Estímulo-Resposta (R - S), evidenciando-se, assim, que há controvérsias em relação à origem da psicoterapia e sua eficácia com relação aos ambientes clínicos.

Abreu (2005) relata que não encontramos muita informação sobre a influência mútua dos comportamentos do cliente e do terapeuta. Tradicionalmente conhecemos o conceito de transferência que foi abordado por Freud, no qual retrata o significado dos conflitos passados relativos a relacionamentos anteriores expressados através de pensamentos, esses comportamentos acabam por remeter-se ao terapeuta, regando assim a transferência.

Para o sujeito conseguir desenvolver-se no *setting* terapêutico é necessário que um dos dois (terapeuta ou cliente), ou os dois, desenvolvam algumas habilidades. O cliente, por sua vez, deve desenvolver as seguintes habilidades: troca de informação; linguagem comum; mudança do comportamento; identificação e redução do conflito e habilidade do terapeuta perante a sessão. Então, após a realização desses comportamentos, pode-se confirmar a realização da psicoterapia (REALE, 2002, p.8).

Portanto, o terapeuta faz o papel de mediador para que então desenvolva questões a serem trabalhadas em sessão. Com isso, é necessário que o terapeuta utilize de algumas habilidades e competências.

Habilidades básicas necessárias para exercer as seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde (desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial); tomada de decisão (ter o trabalho fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas) (BORGES, 2006, p. 7).

Porém, compreendemos que estas habilidades tendem a frustrar além do profissional também os acadêmicos, pois nem sempre essas habilidades serão cumpridas no ambiente terapêutico.

(...) responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz); administração e gerenciamento (profissionais devem ser aptos a tomar iniciativa, fazer gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos, de materiais e informação, sendo empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas suas equipes de trabalho); educação permanente (capacidade de aprender continuamente, ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais) (BORGES, 2006, p. 7).

Outras atribuições levantadas ao terapeuta são com relação a paciência, empatia e flexibilidade, instrumentos que o terapeuta obtém ao longo do percurso acadêmico e experiência profissional, para lidar com algumas situações apresentada no *setting* terapêutico. Goulart (2002) relata a lealdade e franqueza, afirmando que os adolescentes buscam um terapeuta para quem possam contar qualquer assunto, tendo a certeza que não haverá julgamentos por parte deles.

## 2.1 A Psicoterapia contemporânea

A psicoterapia contemporânea destaca o desafio da atualidade no contexto brasileiro e envolve desde os desenvolvimentos teóricos aos culturais. Neubern (2013-2016) cita que há atualmente “uma maior abertura do campo da psicoterapia para a sociedade, onde ela passa a lidar com questões mais complexas do cotidiano, como a violência, a pobreza, a exclusão social e os problemas institucionais”

Por isso o autor Neubern (2013-2016) relata que houve a atualização das práticas psicoterápicas, com relações as observações de sintomas, por não ser o bastante para avaliação, sobre os problemas orgânicos e também da sociedade que se apresenta, exigente que enfraquecendo os laços sociais e empobrecendo as trocas afetivas da humanidade. Com isso fortalecendo as consequências de estilos de vida individualista.



A psicoterapia contemporânea retratando a atualidade destaca-se, principalmente, no século XX, e é através do percurso acadêmico que a psicoterapia vem estabelecendo novos horizontes. Por um lado, a própria construção da Psicologia tem sido marcada por uma diversidade considerada pelas escolas teóricas e disciplinas, de modo muito semelhante ao que ocorreu com a psicoterapia.

Nesse sentido, embora os psicólogos necessitem de uma reflexão epistemológica mais profunda, principalmente por sua tendência a se fechar radicalmente em guetos teóricos que não permitem o diálogo com a diferença, a formação em psicologia é talvez a mais diversificada e próxima das necessidades de formação em psicoterapia: além de lidar com diferentes escolas teóricas, o psicólogo se depara com disciplinas ligadas a desenvolvimento, aprendizagem, cognição, psicopatologia, psicologia familiar, psicologia social, sem contar a interface com outros campos, como iniciação à ciência, (NEUBERN, 2013-2016, p.4).

Por isso, o desenvolvimento com relação a psicoterapia cresce a cada ano, pois é através dos estudos acadêmicos atuais que é realizada a reformulação da terapia com os contextos vivenciados neste século, pois já não se pode dizer que a cultura, a economia ou religião dos anos 1960 são as mesmas em 2017.

Outros autores descrevem o mesmo contexto, tendo em cada época uma nova descoberta na ciência, por isso o crescimento em busca do campo psicológico, pois o que se destaca é a realidade de experiências da sociedade.

A concepção de homem dessa perspectiva ultrapassa o seu aspecto de interioridade, considerando o sujeito a partir da constante interação com seu campo bio-sócio-psico-espiritual, além de econômico e político. Um sujeito que se produz nas relações com o coletivo. Difere do tradicional modelo de clínica privada que historicamente propunha estruturas mais ou menos fixas, como local, número de sessões, como princípio para a elaboração de questões subjetivas desarticuladas da realidade social. (DALTRO; CAMPOS, 2015, p.60)

Por isso, Daltro e Campos (2015) realça a importância do contrato terapêutico vinculada com o contexto socioeconômico destes indivíduos, pois o mesmo é influenciado por fatores biopsicossociais e, portanto, seu mundo vive em constantes modificações.

## 2.2 Os Benefícios da Psicoterapia

Os benefícios da terapia são indicados como reforçadores de autoestima, causando ao indivíduo bem-estar. Junior e Reale (2002 p.11) afirmam que “da mesma forma, as psicoterapias por técnicas e referenciais diferentes visam a atingir o mesmo objetivo: o bem-estar do paciente e o reforço de sua autonomia”. Busca a integralidade do indivíduo, “a busca de si mesmo” e suas experiências, dando-lhe autonomia em seus atos e transformando em uma totalidade.

Os autores também descrevem que a importância da psicoterapia é a experiência de vivenciá-la, podendo compartilhar valores aprendidos no decorrer das sessões e sua autoidentidade ser estabelecida. Isso é compartilhar seus pensamentos, assim sendo expressados de forma interior e exterior (JUNIOR; REALE, 2002).

Nesse processo de vivenciar experiências, envolve-se a escuta ampliada, na qual o terapeuta oferece ao seu cliente um seu espaço livre (MCNAMEE E GERGEN, 1998). O ouvinte não é apenas um receptor de uma história, mas também, estando presente, um estímulo ao ato de produção da história, este ato é o ato de constituir-se a si mesmo. Também se destaca como benefício da terapia a troca de informações por se tratar da promoção de transformações internas e externas, sendo confirmações de experiências, uma verdade milenar.

O poder preventivo da psicoterapia rastreia através de grupos ou atendimento individual o surgimento de novos problemas que poderão aparecer a qualquer momento na vida do acadêmico. Através da prevenção o terapeuta aborda de maneira cautelosa o problema anterior para que este seja sanado antes que possa novamente transcender. Portanto, trabalhar de forma preventiva também é um dos benefícios que envolve a terapia e o terapeuta na sociedade atual.

Segundo Mcnamee e Gergen (1998), a psicoterapia só é eficaz quando, no decorrer do processo terapêutico, o cliente, ao mudar as ideias iniciais que o cercam, e suas narrativas, mude através da intervenção do terapeuta em todo o contexto em que é apresentado o problema.

### **3.O PROCESSO DE GRADUAÇÃO E A SAÚDE MENTAL**

Feitosa, Ricou, Rego, e Nunes (2011) afirmam que a adolescência é uma das fases do ciclo da vida, na qual o indivíduo se encontra entre o final da fase infantil e início da fase adulta, compreendida dos 10 aos 19 anos de idade. A adolescência é definida como o desenvolvimento cultural e social, envolvendo fatores psicossociais e seus comportamentos, e já a puberdade é definida como a parte biológica, as mudanças corporais e seus organismos. Portanto adolescência e a puberdade são o conjunto biopsicossocial, estes três fatores estão interligados na vida do ser humano.

Nesse período o indivíduo vivencia o fenômeno da puberdade (fase inicial da adolescência, caracterizada pelas transformações físicas e biológicas no corpo dos meninos e meninas) um período importante de transformações físicas e psíquicas do ser humano, onde poderão ocorrer fatores aliciadores do estresse e outras patologias (FEITOSA; RICOU; REGO; NUNES, 2011).

Portanto, este é um período no qual ressalta o momento de crise, e por isso, carrega consigo dificuldades e incertezas, por muitos motivos sociais e familiares os adolescentes se encontram em situações desconfortantes que lhe colocaram em condições de enfrentamento (MACEDO; BALDO; SANTOS; RIBAS; SILVA; GONÇALVES, 2011).

A pré-adolescência é uma fase de mudança corporal (crescimentos dos pelos e algumas partes do corpo) e também a fase em que os grupos de amizade são importantes para a dinâmica de identificação, um momento de separação dos pais e valorização entre os jovens da sua faixa etária. A adolescência propriamente dita é a fase em que amor infantil é abandonado e o momento em que os jovens vivenciam experiências e as agregam ao passado. E, por fim, a adolescência final, fase em que ele estabelece sua identidade, apropria-se de vivências e estabelece planos variados para sua vida (MACEDO; BALDO; SANTOS; RIBAS; SILVA; GONÇALVES, 2011).

Por estas e outras razões é que o adolescente pode ser analisado pela sociedade como tímido (por não expor seus sentimentos) ou hiperativo (por externar seus sentimentos).

Daí a importância do trabalho físico e psíquico de reorganização que é exigido do sujeito adolescente. Em um momento da vida no qual se vê submetido a uma série de exigências, também se vê obrigado a lançar mão de recursos de enfrentamento de que nem sempre dispõe. Como decorrência dessa defasagem entre o que lhe é exigido e suas condições de elaboração, pode se instalar uma situação de padecimento psíquico. (MACEDO; BALDO; SANTOS; RIBAS; SILVA; GONÇALVES, 2011, p.65).

De acordo com os autores Soares e Martins (2010) o adolescente passa por sofrimento devido ter que escolher seu futuro profissional.

Com a entrada na adolescência o indivíduo é desafiado a enfrentar diversas ocorrências geradoras de angústia, uma delas é a escolha vocacional e a preparação para o mundo das profissões, buscando a significância e a finalidade para a vida, a descoberta de seu lugar no mundo estabelecendo novas relações fora da conjuntura familiar. (SOARES e MARTINS 2010, p.58)

No conflito na juventude, Soares e Martins (2010) destaca sua evolução para o mundo adulto, podendo perceber que devido aos conflitos de mudança física e psicológica, o adolescente por sua vez passará ainda pela decisão do vestibular, um dos motivos causadores de stress, ansiedade entre outros sintomas.

Os autores Feitosa, Ricou, Rego e Nunes(2011) relatam que os problemas de saúde mental com relação a crianças e adolescentes estão vinculados a vários fatores, sendo eles desordens cerebrais; violência em vários aspectos; perdas de pessoas significativas; eventos estressantes agudos; além de problemas culturais e sociais que envolvem momentos significativos do adolescente.

De acordo com Soares e Martins (2010), o sujeito, ao prestar vestibular, apresenta vários temores, alguns deles podendo ser não correspondidos às expectativas familiares ou até mesmo da sociedade perante a escolha da profissão. Além da família, existem outros fatores que provavelmente geraram esses sintomas, como o ambiente, a quantidade de horas determinada e por ter uma pessoa o avaliando (professor ou instituição).

Ao entrar no processo de graduação o acadêmico passa pela fase inicial de adaptação do ambiente e das relações interpessoais, após essa fase, o acadêmico inicia a fase de insegurança, por sua responsabilidade profissional imposta pelos campos de estágios e, ao término do percurso acadêmico, a insegurança (medo) da fase de inserção no mercado de trabalho (SOUZA; SOUZA, 2012).

Na fase acadêmica, o primeiro contato com a realidade se dá principalmente com os estágios onde, por sua vez faz-se um *link* entre teoria e prática, podendo-se afirmar que são a partir dessas experiências que o graduando apresenta uma maior probabilidade de aptidão pela profissão ou até a desistência dela. Na psicologia, por existirem várias abordagens e percursos teóricos diferenciados, o acadêmico no decorrer do curso, tem uma identificação por uma área específica e com isso facilita a escolha de atuação do estágio, mas que, por sua vez, ele não sendo correspondido em campo, pode surgir sofrimento sobre sua real identidade profissional.

Meira e Nunes (2005) retratam sobre a escolha do acadêmico com relação a profissão clínica, por sua vez por se identificar e por utilizar-se da psicoterapia, em seu meio acadêmico e pelo contato pessoal.

“...os iniciantes estariam mais receptivos a diferentes orientações em tratamentos psicológicos, ou mesmo, ainda nem se sentiriam interessados em se tratar; já os dos últimos semestres expressariam os efeitos do curso em suas crenças sobre o tratamento e a escolha de uma abordagem específica” (MEIRA; NUNES 2005, p. 341).

Portanto, sobre a importância da psicoterapia na vida acadêmica desde seu início, as autoras retratam que os estudantes que estavam iniciando a “jornada acadêmica” tiveram facilidade de aceitação dos instrumentos terapêuticos, já os da fase final do curso tiveram dificuldade por muitas vezes não aceitar o que está sendo trabalhado em sessão (SOARES; MARTINS, 2010).

A ansiedade tende a aumentar nos anos finais do curso devido às exigências que são impostas aos alunos. Uma das principais preocupações nessa fase são os estágios e até mesmo o trabalho de conclusão de curso (BENETTI; RAMIRES; SCHNEIDER; RODRIGUES; TREMARIN, 2007).

A Psicoterapia pessoal para a formação do acadêmico faz-se uma valiosa experiência vindo contribuir, de modo geral, para a formação do profissional. Por esta razão os estudantes de Psicologia são motivados a fazerem o tratamento psicológico como um complemento para sua formação. Portanto, o crescimento da busca pela Psicoterapia. (MEIRA; NUNES, 2005 apud YAMAGUCHI, 1996)

A partir destes pressupostos, os autores Benetti, Ramires, Schneider, Rodrigues e Tremarin (2007) afirmam que o número de procura por atendimento clínico chega a 50 % com relação às crianças e adolescentes. A procura por

atendimento se deve a causas como ansiedade, transtorno de conduta e delinquência, abuso de substâncias, violência, transtornos alimentares e por último, mas não menos importante, a saúde mental.

Portanto, além dos conflitos existenciais e sociais, o acadêmico está inserido em um ambiente que muitas vezes faz com que ele reflita cada vez mais sobre seus problemas. Por exemplo, nos ambientes de estágio o estudante é exposto a vivências muitas vezes de conflitos parecidos com os dele, mas vinculados a outras pessoas.

#### 4.METODOLOGIA

No presente trabalho foi realizada uma pesquisa a partir de uma revisão sistemática sobre o impacto da psicoterapia para a formação dos acadêmicos em Psicologia, de forma qualitativa, que se constitui de uma pesquisa científica com a finalidade de descrever, compreender e explicar as contribuições da psicoterapia na formação dos(as) acadêmicos(as) do curso de Psicologia, em busca de afirmações e novos conhecimentos.

Quanto à natureza, foi realizada pesquisa básica por não ser aplicada a campo, mas com utilidade para ciência de forma universal, gerando conhecimentos novos com propósito teórico (GERHARDT; SILVEIRA 2009, p. 34).

A pesquisa tem caráter exploratório, para levantar informações por meios bibliográficos e estudos de casos através de relatos já existentes (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 34). Quanto ao procedimento, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, que tem como instrumentos artigos científicos, livros e dissertação. Foram utilizadas na pesquisa as plataformas Google Acadêmico e Periódicos CAPES.

As palavras-chave utilizadas nas buscas foram psicologia, psicoterapia, acadêmicos e graduação, digitadas em conjunto nos campos de busca. Ainda, a metodologia trata-se de uma revisão sistemática, delimitada para uma investigação focada com pontos cruciais na realização deste trabalho, pontos esses que se destacaram nessa pesquisa como “Identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis.” (GALVÃO; PEREIRA p.183,2014)

Para Gomes e Caminha (2014), a revisão sistemática tem papel de ressignificar os assuntos que as demais revisões (narrativa e integrativa) deixaram lacunas, por esse motivo a pesquisa que utilizam essa metodologia tem como princípios uma seleção bem definida, crítica e questões claras para facilitar a compreensão do assunto abordado.

Outros autores destacam a contribuição da revisão sistemática na estrutura da pesquisa, sendo ela qualitativa ou quantitativa, ressaltando a “identificação de estudos relevantes, correspondência entre registro pelo revisor e o conteúdo do estudo, credibilidade dos métodos desenvolvidos e aplicabilidade do conhecimento gerado.” (GOMES; CAMINHA 2014, p.398)

De acordo com Galvão e Pereira (2014) para a realização deste trabalho fez-se necessária a realização dos seguintes passos: 1- Elaboração da pergunta, 2- Busca na literatura, 3- Seleção dos artigos, 4- Extração dos dados, 5- Avaliação da qualidade metodológica, 6- Síntese dos dados, 7- Avaliação da qualidade das evidências, e 8- Redação e publicação dos resultados. Esses foram os passos que foram ou ainda serão realizados nesta pesquisa.

#### 1. Elaboração da Pergunta

“O primeiro passo a ser dado no início de qualquer estudo é estabelecer o que se deseja pesquisar. Questões mal formuladas podem conduzir a decisões obscuras sobre o que incluir na revisão posteriormente” (GOMES; CAMINHA 2014, p.402) Após avaliação do tema, ocorreu a elaboração da pergunta, dando-se ênfase para o entendimento do seguinte ponto: Qual o impacto da psicoterapia para a formação dos acadêmicos em Psicologia?.

#### 2. Busca na Literatura

De acordo Galvão e Pereira (2014), na revisão sistemática a busca pela pesquisa apresenta-se criteriosa, para isso é necessário a padronização do procedimento para a realização dos registros, possibilitando então uma investigação precisa. Portanto, fez-se presente nesta pesquisa o uso de critérios no sentido de selecionar os artigos. Foi realizada pesquisa específica a partir da utilização de palavras chaves e, após a seleção por título e resumo dos artigos foram escolhidos aqueles que continham relação com base no estudo, pesquisa essa realizadas em plataformas científicas.

#### 3. Seleção dos Artigos

Para os autores Galvão e Pereira (2014) faz-se a seleção dos artigos, conclui-se a busca e, após, avaliam-se os resultados e selecionam-se os estudos elegíveis. Então, os que foram incluídos são apresentado neste trabalho.

Por ser uma pesquisa bibliográfica, os artigos foram selecionados conforme as palavras-chave: psicologia, psicoterapia, acadêmicos e graduação de tal maneira que as mesmas permaneceram agrupadas nos buscadores das plataformas Google Acadêmico e Periódicos CAPES.

#### 4. Extração dos Dados

De acordo com Gomes e Caminha (2014), esta etapa apresenta-se como momento especial, pois todos os aspectos contidos nos estudos devem ser



levantados e investigados com atenção, suas limitações e a conclusão do estudo, tendo assim a identificação dos artigos utilizados.

Após a realização da pesquisa, iniciou-se a extração dos dados. A partir das leituras dos artigos, livros, dissertação e teses, estes foram apurados e separados em excluídos, incluídos parcialmente e incluídos totalmente. Para a exclusão, verificou-se a existência das palavras chaves nos títulos, não sendo encontradas, o mesmo procedimento foi realizado com relação ao resumo. Nos incluídos parcialmente foi realizada a leitura dos títulos, resumos e resultados, porém não foram incluídos por conter apenas fragmentos dos resultado para realização da pesquisa. Para a inclusão dos artigos na pesquisa, foram realizadas as leituras dos resultados e para uma melhor compreensão dos artigos e extração de dados, foram lidas as conclusões dos artigos, sendo todos publicados no período de 14 anos, entre 2004 e 2017, tempo determinado da pesquisa.

#### 5. Avaliação da Qualidade Metodológica

Com base nas semelhanças entre artigos, os dados foram agrupados para a obtenção das conclusões finais. Cada um destes agrupamentos deve ser preestabelecido previamente, evitando a tendenciosidade (GOMES; CAMINHA 2014, p.404). Os materiais foram agrupados com relação aos temas e aos conteúdos, após este passo foi realizada a divisão dos artigos pelas plataformas utilizadas nessa pesquisa e apresentado o demonstrativo dos artigos selecionados.

#### 6. Síntese dos Dados e 7. Avaliação da Qualidade das Evidências

Gomes e Caminha (2014, p.404) cita que “...a redação dos resultados deve ser feita levando-se em conta a questão norteadora estabelecida no primeiro passo referido. Assim, o estudo terá em seu término respondido àquilo que se propõe.” Desta forma, será realizada mais uma pesquisa aprofunda a partir dos artigos incluídos na pesquisa, sintetizando os dados como: título do texto; tipo de publicação; ano; região do país; autores; principais resultados; os níveis de satisfação segundo as narrativas dos acadêmicos que utilizam a Psicoterapia; anotações gerais; palavras-chaves e por isso um resultado mais aprofundado dos artigos incluídos.

#### 8. Redação e Publicação dos Resultados

Gomes e Caminha (2014) indicam que nessa etapa final seja realizada a discussão dos resultados obtidos anteriormente, de modo que fique explícito para o leitor como o estudo foi construído e não apenas o resultado do esforço final.

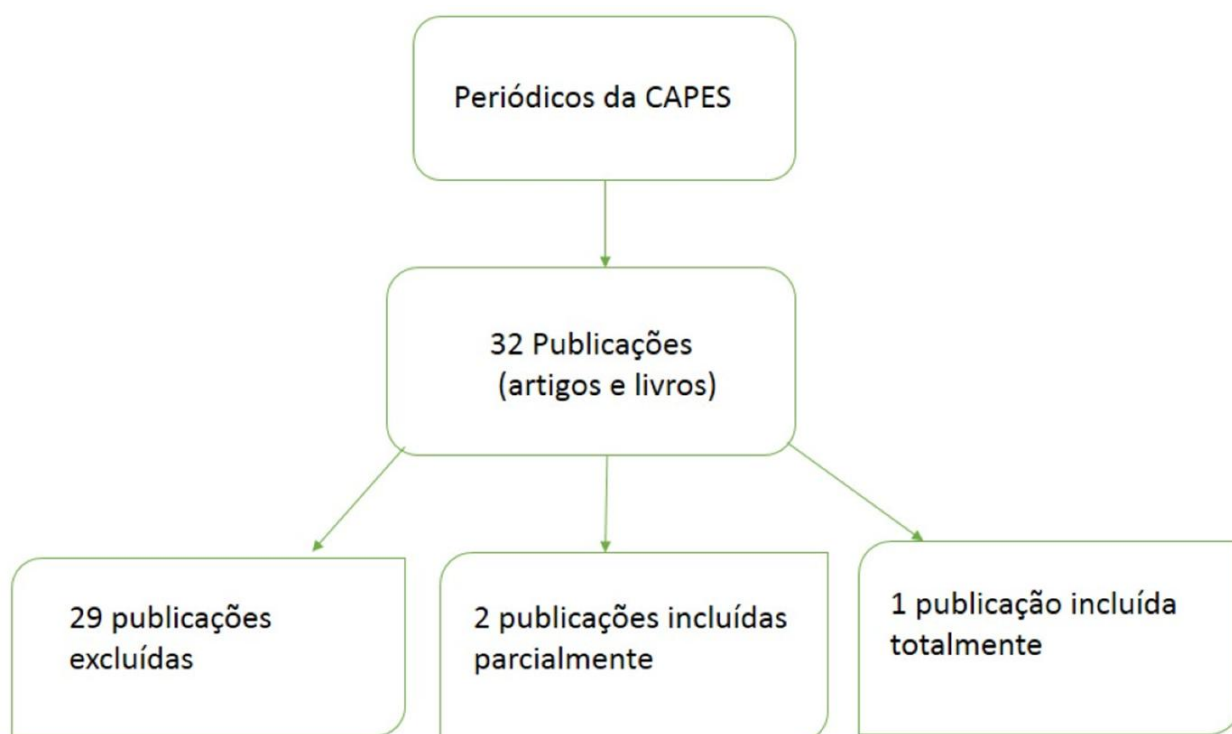
Portanto o que foi concluído através desta pesquisa. Por fim, o último passo tem como requisito a discussão dos resultados apresentados, discussão essa que será uma análise de tudo que foi descrito neste presente trabalho, nesta parte tem a função de concluir o que foi questionado inicialmente sobre a importância da psicoterapia para os acadêmicos de psicologia, entre outras questões que serão abordadas.

## 5.RESULTADO E DISCUSSÃO

Este trabalho teve por objetivo identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis dos artigos selecionados, para que fosse possível realizar a revisão sistemática destes. Após a realização dos passos da revisão, como elaboração da pergunta; busca na literatura; seleção dos artigos; extração dos dados da revisão sistemática e metodologia utilizada neste trabalho, obteve-se um total de 14.132 artigos.

Dentro os estudos realizados, o Fluxograma 1 apresenta o percurso de seleção pela qual as publicações neste trabalho passaram. Dentre os trabalhos encontrados, os estudos que restaram se encaixaram nos critérios de inclusão total e que embasam os resultados. O Fluxograma 1 apresenta os resultados da plataforma Periódicos da CAPES, com 32 publicações contendo as palavras-chaves psicologia, psicoterapia, acadêmico e graduação, sendo que 29, por não apresentarem os critérios do passo 4 da metodologia, foram excluídos, 2 publicações incluída parcialmente e resultando em 1 publicações que abrangeram os critérios de inclusão.

Fluxograma 1- RESULTADOS DAS BUSCA PELA PLATAFORMA PERIÓDICOS DA CAPES.



Fonte: Elaborada pela autora.

Precisamente com base no estudo, o Fluxograma 2 apresenta o resultado da busca na plataforma Google Acadêmico, com as palavras-chaves psicologia, psicoterapia, acadêmico, graduação. Nesta busca obteve-se três classificações por compreender que parcialmente apresentavam a temática.

Fluxograma 2- RESULTADOS DA PLATAFORMA GOOGLE ACADÊMICO.



Fonte: Elaborada pela autora.

A plataforma Google Acadêmico exibiu 14.100 publicações como resultado da pesquisa, sendo que 14.080 publicações foram excluídas pelos critérios de exclusão do passo 4 da metodologia, 16 publicações incluídas parcialmente e 4 incluídas totalmente. Por isso, com o agrupamento das plataformas resultou-se em um total de 5 publicações incluídas nos resultados.

Desse modo, o total de 05 publicações revela um déficit de problematização sobre a temática desta pesquisa, bem como a necessidade de ampliar os estudos no que tange às contribuições da psicoterapia para acadêmicos(as) do curso de psicologia. A seguir apresenta-se o quadro 1, que expõe os títulos de publicação; tipo de publicação; ano de publicação; região da publicação; a compreensão da importância da psicoterapia para acadêmicos de psicologia e quais os níveis de satisfação segundo as narrativas dos acadêmicos que utilizam a psicoterapia no

seu desenvolvimento como futuros psicólogos. Para melhor compreensão de como se deu a pesquisa e as categorias que foram avaliadas, segue, então, os achados mais importantes dos artigos por meio de figuras e tabelas, visando demonstrar os resultados obtidos.

Quadro 1- RESULTADOS SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA PSICOTERAPIA PESSOAL NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Referências ABNT	Título	Tipo de Publicação	Ano	Autor(es)	Região do País (norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste)	Metodologia: A compreensão da importância da psicoterapia para acadêmicos de psicologia	Quais os níveis de satisfação segundo as narrativas dos acadêmicos que utilizam a psicoterapia no seu desenvolvimento como futuros psicólogos	Principais Resultados	Anotações Gerais	Palavra-chave
KICHLER, Giselda Faes; SERRALTA, Fernanda Barcellos. As Implicações da Psicoterapia Pessoal na Formação em Psicologia. Porto Alegre. v.45, n.1, p.55-64, jan./mar. 2014.	As implicações da Psicoterapia Pessoal na Formação em Psicologia	Artigo	2014	Giselda Faes e Fernanda Barcellos Serralta	Sul	A maioria (52,5%) dos respondentes marcou "Muita", seguido de 45,8%, que considerou a importância como "Extrema". Apenas uma pessoa (1,7%) respondeu que a importância é "Razoável". As alternativas "Nenhuma" e "Pouca" não foram assinaladas. p. 58	A maioria (52,5%) dos respondentes marcou "Muita", seguido de 45,8%, que considerou a importância como "Extrema". Apenas uma pessoa (1,7%) respondeu que a importância é "Razoável". As alternativas "Nenhuma" e "Pouca" não foram assinaladas. p. 58	1) Autoconhecimento e crescimento pessoal; 2) Aprendizagem através da experiência; 3) Escuta clínica e prática profissional.	Os tópicos abordados foram psicoterapia pessoal (momento da busca de terapia; como foi realizada a escolha da abordagem da terapia e do terapeuta) e implicações da psicoterapia pessoal na formação (importância da psicoterapia pessoal para a formação do psicólogo; de que maneira a psicoterapia pessoal influencia ou não o processo de formação do estudante; que relação os estudantes percebem entre realizar psicoterapia pessoal e sua atuação enquanto profissionais em formação;	<b>Psicoterapia pessoal. Formação em psicologia. Estágio em psicologia.</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

O artigo “As implicações da Psicoterapia Pessoal na Formação em Psicologia”, publicado em 2014 na região sul do Brasil, vem abordando de forma ampla de compreensão da importância da psicoterapia para os acadêmicos de psicologia e também níveis de satisfação segundo suas narrativas, apontando assim que 52,5% dos respondentes marcaram “muito” importante o suporte psicoterápico, seguindo de 45,8% que considerou a importância como “extrema”, apenas uma pessoa (1,7%) respondeu razoável. As alternativas Nenhuma e Pouca não foram assinaladas. Os principais tópicos desta pesquisa foram a psicoterapia pessoal (momento da busca de terapia; como foi realizada a escolha da abordagem da terapia e do terapeuta) e implicações da psicoterapia pessoal para a formação do psicólogo; de que maneira a psicoterapia pessoal influencia ou não o processo de formação do estudante; que relação os estudantes percebem entre realizar psicoterapia pessoal e sua atuação enquanto profissionais em formação. Após essas informações, são salientados três principais resultados que a psicoterapia atribui são autoconhecimento e crescimento pessoal, Aprendizagem através da experiência, escuta clínica e prática profissional. Os resultados indicam que a busca da psicoterapia pessoal está vinculada às práticas de estágio e complementa a formação acadêmica, ao promover autoconhecimento, auxiliar no desenvolvimento da escuta e a compreensão de processos intersubjetivos, e favorece a integração entre teoria e prática.

Quadro 2- RESULTADOS SOBRE ANSIEDADE NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO: RELATOS DE ALUNOS ATENDIDOS EM UM NÚCLEO DE APOIO ACADÊMICO.

Referências ABNT	Título	Tipo de Publicação	Ano	Autor(es)	Região do País (norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste)	Metodologia: A compreensão da importância da psicoterapia para acadêmicos de psicologia	Quais os níveis de satisfação segundo as narrativas dos acadêmicos que utilizam a psicoterapia no seu desenvolvimento como futuros psicólogos	Principais Resultados	Anotações Gerais	Palavras-chave
CASSEPP, Drielli Muller; SILVA, Jerto Cardoso. ANSIEDADE NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO: RELATOS DE ALUNOS ATENDIDOS EM UM NÚCLEO DE APOIO ACADÊMICO V Jornada de Pesquisa em Psicologia: diálogos interdisciplinares - Práticas Clínicas Contemporâneas e Políticas Públicas 2015.	Ansiedade no Âmbito Universitário: Relatos de Alunos Atendidos em um Núcleo de Apoio Acadêmico	Artigo	2015	Drielli Muller Cassepp e Jerto Cardoso Silva	Sul	A relação teoria e prática com a utilização de relatos dos alunos atendidos em psicoterapia individual neste estudo de caso, foi possível perceber a nítida conexão entre as afirmações dos autores sobre ansiedade com os sintomas físicos e emocionais que os alunos sentem e enfrentam cotidianamente na universidade.		Os sintomas e causas são diversos, cada sujeito vivência a ansiedade do seu modo. É importante refletir até que ponto a ansiedade pode afetar e causar prejuízos para os acadêmicos, e também a importância da procura por um auxílio em relação a mesma. É indiscutível que a ansiedade está presente no cotidiano, mas cabe a cada sujeito maneja-la de maneira que venha a lidar de forma positiva com a situação. Possibilitando um alívio para etapa de sua vida, no âmbito acadêmico.	Para o desenvolvimento deste estudo de caso foi utilizado uma série de relatos de universitários atendidos em um núcleo de apoio acadêmico com a demanda de ansiedade, demanda que esteve presente em seus atendimentos individuais de psicoterapia. Os relatos ao longo deste trabalho puderam enriquecer a teoria sobre a temática explorada, alinhando assim com o que se vivência na prática clínica. Os relatos deste estudo de caso citados são referentes a alunos dos seguintes cursos da graduação: F. 1 - Engenharia Elétrica, G.1 Direito, N.1 Jornalismo e T.1 Jornalismo.	<b>Ansiedade, psicoterapia, apoio acadêmico.</b>

Fonte: Elaborado pela autora.



O artigo “Ansiedade no âmbito universitário: relatos de alunos atendidos em um núcleo de apoio acadêmico”, publicado na região sul do país em 2015, aborda a relação teórica da ansiedade no ambiente acadêmico com a prática com a utilização de relatos dos alunos atendidos em psicoterapia individual como estudo de caso. Foi possível perceber a nítida conexão entre as afirmações dos autores sobre ansiedade com os sintomas físicos e emocionais que os alunos sentem e enfrentam cotidianamente na universidade. Tendo como principais resultados a ansiedade estando presente no cotidiano do mesmo, cabendo a cada sujeito manejá-la de maneira que venha a lidar de forma positiva, por isso a importância da procura por um auxílio em relação a essa situação, possibilitando um alívio para etapa de sua vida, no âmbito acadêmico. Essa pesquisa foi realizada com alunos de Engenharia Elétrica e Jornalismo, com isso a demanda esteve presente em seus atendimentos individuais de psicoterapia. Percebemos a partir deste trabalho que a universidade possivelmente apresenta-se como um ambiente adoecedor, gerador de sofrimento mental, sendo assim um ponto de instabilidade no crescimento profissional. Logo evidencia a importância neste momento da busca pela psicoterapia, frisando que além dos acadêmicos de psicologia, os demais cursos apresentam o valor por esse serviço.

Quadro 3- RESULTADOS SOBRE ESTUDO DAS PERCEÇÕES DE ALUNOS SOBRE O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA.

Referências ABNT	Título	Tipo de Publicação	Ano	Autor(es)	Região do País (norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste)	Metodologia: A compreensão da importância da psicoterapia para acadêmicos de psicologia	Quais os níveis de satisfação segundo as narrativas dos acadêmicos que utilizam a psicoterapia no seu desenvolvimento como futuros psicólogos	Principais Resultados	Anotações Gerais	Palavras-chave
BARBOSA, Fernanda Doretto; LAURENTI, Maria Aparecida; SILVA, Miguel Mello. Estudo das Percepções de Alunos sobre o Estágio em psicologia clínica. Anuário da Produção Acadêmica Docente, Anhanguera Educacional Ltda.v.7 n.17, p. 23-34, 2013.	Estudo das Percepções de Alunos sobre o Estágio em Psicologia Clínica.	Artigo	2013	Fernanda Doretto, Maria Aparecida Laurenti e Miguel Mello Silva	Sudeste	Constatamos que os alunos associavam ao estágio um momento de escolha teórica no qual a identidade profissional era construída. A maturidade sobre o fazer psicológico precisava ser alcançada através da empatia, que é um fator peculiar à clínica. Foi visto que este processo era dificultoso e suscitador de sentimentos de frustração e mecanismos de defesa correlacionados, especialmente o de idealização. Apareceu sentimento de despreparo entre a formação e o campo de atuação profissional.		Foi levantado que os estagiários mostraram capacidade de enfrentamento e não desejavam desistir do curso, apesar dos desafios que este lhes impunha. O estágio também foi referido como um rito de passagem rumo à identidade profissional de psicoterapeuta e uma oportunidade de constatação da necessidade de ampliação do ferramental terapêutico com aprimoramento dos estudos feitos posteriormente.	Os comentários que os sujeitos podiam fazer livremente ao final das entrevistas serviram de síntese das vivências mais marcantes que tiveram no estágio. Uma delas foi se referir ao estágio como um rito de passagem rumo a identidade profissional de psicoterapeuta e outra a da percepção da necessidade de ampliar o ferramental terapêutico e sair do enrijecimento do profissional iniciante rumo a uma postura que integre alternativas técnicas com os respectivos referenciais teóricos. Assim, o estágio é percebido como fundamental para fornecer a tão necessária base de atuação profissional e também apontar necessidades de aprimoramentos ulteriores.	<b>Formação de psicólogos; Transição universidade e mundo de trabalho; Supervisão; Psicologia Clínica; Vivência</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Publicado em 2013, o artigo “Estudo das Percepções de Alunos sobre o Estágio em Psicologia”, realizado no sudeste do país, retrata sobre a associação dos alunos ao estágio, um momento de escolha teórica no qual a identidade profissional era construída. A maturidade sobre o fazer psicológico precisava ser alcançada através da empatia, que é um fator peculiar à clínica. Foi visto que este processo era dificultoso e suscitador de sentimento de frustração e mecanismos de defesa correlacionados, especialmente o de idealização. Apareceu sentimento de despreparo entre a formação e o campo de atuação profissional. Com isso identidade profissional de um psicoterapeuta tem a necessidade de aprimorar suas ferramentas terapêuticas e sair do enrijecimento do profissional iniciante rumo a uma postura que integrar alternativas os respectivos referenciais teóricos. Assim, o estágio é percebido como fundamental para fornecer a tão necessária base de atuação profissional e também apontar necessidades de aprimoramentos. Este trabalho destaca que o campo de estágio é um momento crucial para vida do acadêmico, com isso esse momento é recebido pelo mesmo como muita ansiedade e perspectivas, apontando assim sentimentos que ocasionam sofrimento psíquico. Muitos dos docentes, por perceberem tamanha dificuldade, indicam aos acadêmicos a psicoterapia exibindo a importância dessa neste momento.

Quadro 4- RESULTADO SOBRE PERFIL DA CLIENTELA DE UM PROGRAMA DE PRONTO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

Referências ABNT	Título	Tipo de Publicação	Ano	Autor(es)	Região do País (norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste)	Metodologia: A compreensão da importância da psicoterapia para acadêmicos de psicologia	Quais os níveis de satisfação segundo as narrativas dos acadêmicos que utilizam a psicoterapia no seu desenvolvimento como futuros psicólogos	Principais Resultados	Anotações Gerais	Palavras-chave
PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antônio dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. Perfil da Clientela de um Programa de Pronto-Atendimento Psicológico a Estudantes Universitários. <i>Psicologia em Estudo</i> , Maringá, v. 9, n. 1, p. 47-54, 2004	Perfil da Clientela de um Programa de Pronto-Atendimento Psicológico a Estudantes Universitários.	Artigo	2004	Rodrigo Sanches Peres, Manoel Antonio dos Santos e Heidi Miriam Bertolucci Coelho	Sul	Os registros do PPAPA apontam que a clientela do serviço tende a ser constituída primordialmente por discentes do curso de Psicologia (n=27, aproximadamente 47% em 2000 e n=33, aproximadamente 41% em 2001), como se observa na Figura 5. Tal fenômeno pode ser analisado de diversas formas. Inicialmente, poder-se-ia supor que muitos dos alunos de Psicologia que procuraram o serviço o fizeram com o intuito de conhecer na prática um dos campos de atuação da carreira que optaram por abraçar. Além disso,		1) dificuldades psicológicas circunstanciais (tais como ansiedade frente às provas do curso universitário e desentendimentos ocasionais com companheiros de moradia); 2) dificuldades psicológicas moderadas (como, por exemplo, dificuldades de se distanciar da família e das pessoas queridas do município de origem e estabelecer vínculos na nova cidade) e 3) dificuldades psicológicas severas (tais como	Pode-se supor que a predominância de “calouros” entre os usuários do serviço esteja intimamente associada ao fato de haver na Unesp/Assis um grande número de alunos procedentes de outras cidades e Estados, uma vez que, como discutiremos de forma mais pormenorizada adiante, uma parcela considerável da clientela	<b>clínica-escola de psicologia, psicologia preventiva, psicoterapia</b>

					<p>poder-se-ia especular que uma parcela considerável desses alunos recorreu ao serviço em função das recomendações dos docentes do curso de Psicologia, que usualmente indicam o processo psicoterapêutico como um importante recurso auxiliar para a formação profissional da área, sobretudo para os interessados em atuar futuramente no âmbito clínico. p. 51</p>		<p>alcoolismo, drogadição, depressão e tentativa de suicídio).</p>	<p>procura o PPAPA em virtude de dificuldades de se distanciar – pela primeira vez, na maioria das situações – do contexto familiar e de outras pessoas queridas do município de origem e estabelecer novos vínculos afetivos em uma cidade desconhecida. Além disso, a ocorrência de tal fenômeno pode ser considerada uma tendência em serviços de atendimento psicológico voltados especificament e a estudantes universitários, uma vez que também foi apontada por outros estudos (Calejón, 1996; Yamamoto, 1997).</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--

Fonte: Elaborada pela autora.

O artigo “Perfil da Clientela de um Programa de Pronto-Atendimento Psicológico a Estudantes Universitários” foi publicada em 2004 na região sul do Brasil. A metodologia do presente trabalho aponta que os registros do Programa Pronto-Atendimento Psicológico apontam que a clientela do serviço tende a ser constituída primordialmente por discentes do curso de Psicologia aproximadamente 47% no ano de 2000 e aproximadamente 41% em 2001. Tal fenômeno pode ser analisado de diversas formas. Inicialmente, poder-se-ia supor que muitos dos alunos de Psicologia que procuraram o serviço o fizeram com o intuito de conhecer na prática um dos campos de atuação da carreira que optaram por abraçar. Além disso, poder-se especular que uma parcela considerável desses alunos recorreu ao serviço em função das recomendações dos docentes do curso de psicologia, que usualmente indicam o processo psicoterapêutico como um importante recurso auxiliar para a formação profissional da área, sobretudo para os interessados em atuar futuramente no âmbito clínico. Os resultados apontados nos alunos que fazem psicoterapia foram, 1- dificuldades psicológicas circunstanciais (tais como ansiedade frente às provas do curso universitário e desentendimentos ocasionais com companheiros de moradia); 2- dificuldades psicológicas moderadas (como, por exemplo, dificuldades de se distanciar da família e das pessoas queridas do município de origem e estabelecer vínculos na nova cidade) e 3- dificuldades psicológicas severas (tais como alcoolismo, drogadição, depressão e tentativas de suicídios. Por fim, o artigo aponta a procura dos acadêmicos pela psicoterapia, sendo exposto que a clientela que maior apresenta busca pelo serviço são os acadêmicos de psicologia, por exibir compreensão dos conhecimentos e resultados que a psicoterapia evidência.

Quadro 5- RESULTADOS SOBRE O PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO PROFISSIONAL DURANTE OS ESTÁGIO SUPERVISIONADOS EM PSICOLOGIA.

Referências ABNT	Título	Tipo de Publicação	Ano	Autor(es)	Região do País (norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste)	Metodologia: A compreensão da importância da psicoterapia para acadêmicos de psicologia	Quais os níveis de satisfação segundo as narrativas dos acadêmicos que utilizam a psicoterapia no seu desenvolvimento como futuros psicólogos	Principais Resultados	Anotações Gerais	Palavras-chave
PIRES, Viviane Silva; SILVA, Silvia Maria Cintra da. O Processo de Subjetivação Profissional Durante os Estágios Supervisionados em Psicologia. PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 3, p. 368-379, jul./set. 2012	O Processo de Subjetivação Profissional Durante os Estágios Supervisionados em Psicologia	Tese	2012	Viviane Silva Pires Silvia Maria Cintra da Silva	Sul	A análise dos relatos que nele se agrupam permite entrever as marcas deixadas pela entrevista, tanto nas alunas estagiárias quanto em nós. Assim, compõem esta parte relatos que evidenciam e caracterizam o processo de escolha da profissão de psicólogo e selecionamos excertos das entrevistas que retratam a escolha como elemento constitutivo da formação profissional que se desdobra nos tópicos: escolha da profissão e experiências pessoais.		Reconhecemos marcas produzidas no estudante em formação, tais como a escolha pela profissão, experiências pessoais, relações estabelecidas com as supervisoras e os pares, a atuação profissional, aspectos institucionais no processo da formação acadêmica e o profissional em constituição. Verificamos que o processo de escolha do curso de Psicologia se relaciona com as trajetórias de vida de cada estudante – nas quais a família figura como elemento importante da constituição do processo de formação. O relato das estagiárias reitera a importância das relações sociais na constituição da subjetividade, em particular na escolha da	Por fim, esperamos que nossas considerações sirvam de guia para outras pesquisas que permeiem essa questão: por exemplo, o cuidado que a universidade precisa ter com a formação dos futuros profissionais, oferecendo respaldo para a formação continuada do supervisor de estágio como condição para que o estagiário possa desenvolver, de fato, um exercício profissional com qualidade e compromisso ético	<b>Formação Profissional;</b> <b>Estágio Supervisionado;</b> <b>Psicologia</b>

								profissão.	com a sociedade.	
--	--	--	--	--	--	--	--	------------	------------------	--

Fonte: Elaborada pela autora

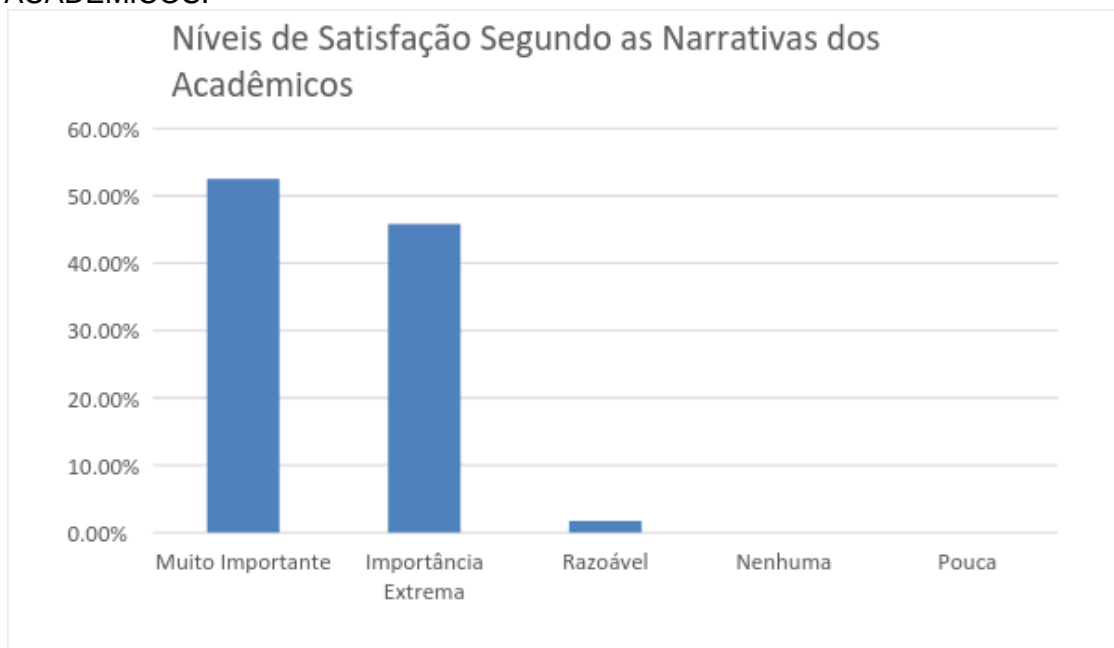


“O Processo de Subjetivação Profissional Durante os Estágios Supervisionados em Psicologia” é uma tese apresentada no ano de 2012 no sul do país. Ela aborda em sua metodologia as análises dos relatos que nele se agrupam permite entrever as marcas deixadas pela entrevista, tanto nas alunas estagiários quanto nos pesquisadores, compõem esta parte relatos que evidenciam e caracterizam o processo de escolha da profissão de psicólogo e selecionamos excertos das entrevistas que retratam a escolha como elemento constitutivo da formação profissional que se desdobra nos tópicos: escolha da profissão e experiências pessoais. Resultados obtido pela pesquisa, destaca sobre o cuidado que a universidade precisa ter com a formação dos futuros profissionais, oferecendo respaldo para a formação continuada do supervisor de estágio como condição para que o estagiário possa desenvolver, de fato, um exercício profissional com qualidade e compromisso ético com a sociedade. Neste artigo é exposto o papel do supervisor e da abordagem no momento da escolha profissional, este momento tende a se relacionar com a vida pessoal dos acadêmicos, alegam que o estágio faz parte e influencia os estagiários a escolher seu campo de atuação, outro ponto é a psicoterapia, muitos destacam que a partir deste serviço identificou-se para atuar na mesma abordagem.

As categorias presentes no Quadro 1 foram selecionadas para análise para facilitar a busca pelos trabalhos originais, assim como a produção de trabalhos com essa temática, caso seja de interesse do leitor.

O Gráfico 1 mostra os níveis de satisfação segundo as narrativas dos acadêmicos que utilizam a psicoterapia no seu desenvolvimento como futuros psicólogos. Nele, percebe-se que 52,5% dos estudantes destacaram como muito importante o apoio psicoterápico e 45,8% como extremamente importante a psicoterapia para os acadêmicos de psicologia e apenas 1,7% assinalou razoavelmente, no qual as alternativas “nenhuma” e “pouco” não chegaram a ser utilizadas. Ambos destacaram três fatores importantes nesse processo: o autoconhecimento e crescimento pessoal, a aprendizagem através da experiência e a escuta clínica e prática profissional.

Gráfico 1- NÍVEIS DE SATISFAÇÃO SEGUNDO AS NARRATIVAS DOS ACADÊMICOS.



Fonte: Elaborada pela autora.

MEIRA e NUNES (2005) confirmam em seus relatos que, a psicoterapia pessoal é valiosa no processo de graduação e contribui de forma geral na vida do acadêmico. Apresentando assim a importância da motivação neste momento e que por estes e outros motivos, a busca pela psicoterapia vem crescendo a cada dia.

RAMADAM (2002) revalida esta ideia, propondo que a psicoterapia é momento em que nós utilizamos para transferir conhecimento, retransmite e criar

novas informações, além de transformar e adaptar essas informações obtidas e com tudo também modificar-se, pois além de ensinar, nós aprendemos neste ambiente.

No quadro 2 apresenta-se a importância da psicoterapia para a formação do acadêmico de psicologia e com isso expõem-se categorias como autoconhecimento e crescimento pessoal; aprendizado através da experiência; escuta clínica e prática profissional, exibindo relevantes porcentagens.

Quadro 6- IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA PESSOAL PARA A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: CATEGORIAS DE RESPOSTA.

<i>Categoria</i>	<i>Fr</i>	<i>%</i>	<i>Exemplo</i>
Autoconhecimento e crescimento pessoal	26	39,39	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Considero a psicoterapia fundamental para o autoconhecimento, reconhecimento e encaminhamento de questões pessoais que na prática clínica acabam surgindo através dos afetos e mobilizações que chegam até nós.</li> <li>– Sofrer é parte inerente ao ser humano, portanto todos nós temos nossas questões as quais necessitam ser elaboradas...</li> </ul>
Aprendizagem através da experiência	21	31,82	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Acredito que ‘estar do outro lado’ também colabora para o entendimento da nossa profissão – ainda que não se tenha a clínica como única opção.</li> <li>– Acredito que ajude no entendimento dos processos psicoterapêuticos, já que estudamos a teoria, na dimensão prática.</li> </ul>
Escuta clínica e prática profissional	19	28,79	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Porque acredito que para suportar a dor e o sofrimento de alguém, temos que ter alguém que suporte a nossa dor e nosso sofrimento.</li> <li>– Necessário para compreender aspectos transferenciais/contratransferenciais. Para que se tenha um espaço de escuta para si, no intuito de poder diferenciar o que é do terapeuta/o que é do paciente.</li> </ul>
Total	66	100%	

Extraído de: Kichler e Serralta, Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 1, pp. 55-64, jan.-mar. 2014

Nota-se que através da fala dos próprios acadêmicos, a psicoterapia contribui em um amplo contexto desde pessoal ao profissional, destacando como maior índice o autoconhecimento e crescimento pessoal com 39,39%; em seguida com 31,82% aprendizagem através da experiência e por fim escuta clínica e prática profissional com 28,79 %. Apontando assim, que durante a pesquisa foi verificado que a procura por psicoterapia fica relacionados a prática de estágio e também psicoterapia pessoal.

Os autores Junior e Reale (2002) corroboram quando afirmam que a psicoterapia é a experiência vivenciada, através da qual podemos compartilhar valores aprendidos ao decorrer das sessões e sua auto identidade ser estabelecida. É um momento no qual o cliente se expressa um espaço livre sem preconceitos e amplo para o desenvolvimento do ser humano.

Mcnamee e Gergen (1998) afirmam que o ouvinte não é apenas um receptor, mas que é o gerador de suas histórias. Assim faz com que a psicoterapia se torne um benefício gerador de transformações. Já o acadêmico por sua vez, busca os dois momentos, ser o gerador e saber ser o ouvinte, pois o mesmo apresenta-se como terapeuta e cliente.

Junior e Reale (2002) ratificam que as psicoterapias por técnicas e referencias tem como principal objetivo a busca do bem-estar do indivíduo e reforça sua autonomia, assim transportando a sua totalidade em “a busca de si mesmo” e suas experiências.

Na sequência, outra forma de demonstração da percepção dos acadêmicos acerca da importância da psicoterapia foi elaborada através do esquema 1, onde se observa a representação dos discursos dos próprios acadêmicos sobre a temática, expondo assim resultado encontrados na pesquisa dos artigos selecionados.

Esquema 1- PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOTERAPIA PARA ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA.



Fonte: Elaborada pela autora.

O número de pesquisas sobre as contribuições da psicoterapia para acadêmicos do curso de psicologia aponta déficit consideravelmente nas últimas décadas, uma temática pouco aprofundada. Mesmo com um alcance na pesquisa de 14.132 mil publicações, somente 5 publicações seguiram os critérios da pesquisa, e apenas um artigo apresentou consideravelmente percentuais sobre a importância da psicoterapia. Publicação essa elaborada por Kichler e Serralta, em 2014, contendo pesquisa realizada no sul do Brasil na Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Já a pesquisa dos autores Peres, Santos e Coelho (2004) aponta que a procura de muitos alunos que buscam fazer psicoterapia, é para conhecimento da prática em campo e outra parcela deste, procuram o serviço por indicações de docente do curso. Indicações essas muitas vezes realizadas por supervisores de estágio.

Outros pontos que se destacaram nessa pesquisa, que abrange a busca dos acadêmicos pela psicoterapia, são os ambientes geradores de sofrimentos. Cassep e Silva (2015) destacam que o ambiente acadêmico salienta ansiedade e estresse, sendo inúmeros os motivos causadores destes sintomas, como processos avaliativos, interação social e período de estágios. Os autores apontam o quanto é importante a busca de um auxílio neste momento.

De acordo Barbosa, Laurenti e Silval (2013), o estágio apresenta aos acadêmicos reflexões que os deixam inseguros, angustiados e por isso a possibilidade de fazer psicoterapia além das supervisões, faz com que acadêmico se sinta seguro e também amplia seu conhecimento como futuro profissional.

Souza e Souza (2012) apontam que ao entrar no processo de graduação o acadêmico passa pelo momento adaptação do ambiente e das relações interpessoais, logo após, o mesmo apresenta-se inseguro com relação a suas responsabilidades profissionais impostas pelos campos de estágios e trabalho de conclusão de curso e por fim ao término do percurso acadêmico, a insegurança (medo) da fase de inserção no mercado de trabalho.

Portanto, os autores Peres, Santos e Coelho (2004) afirmam em sua pesquisa, com relação à procura da psicoterapia em universidade, que o curso de psicologia se destaca em primeiro lugar nesta procura, totalizando 47% dos casos. Em segundo lugar, com aproximadamente 23%, o curso de Letras e 21% o curso de

História, sendo que o curso de Biologia apresentou somente 5% da busca pelo serviço de psicoterapia. Destacando também que a faixa etária desses acadêmicos (as) são entre 19 aos 22 anos.

O objetivo desta revisão sistemática foi discutir a importância da psicoterapia para os acadêmicos de psicologia e a percepção dos alunos perante essa realidade. Diante do que já foi exposto sobre a temática, apresentou-se déficit em publicação, porém os estudos apontaram claramente que em todos os aspectos, desde conhecimento pessoal a prática profissional, a psicoterapia apresenta eficácia na vida do acadêmico.

Entende-se que a percepção dos acadêmicos é positiva sobre a temática, pois os mesmos em vários momentos deixaram visivelmente em suas falas o quanto foi útil fazer psicoterapia, abrangência de técnicas, de abordagens, de teorias, de ferramentas que pouco conhecia, transferindo não somente para vida acadêmica, mas para vida pessoal.

Para tanto, em relação à pesquisa e seus resultados, percebemos a escassez de publicações sobre o tema deste trabalho, o período escolhido foi de 14 anos. No intervalo 2000 a 2003 não se apresentaram publicações, 2004 ocorreu a primeira publicação do período, sendo que a próxima publicação só foi realizada em 2012, tendo sequência nos anos 2013, 2014 e 2015. Quatro dessas publicações se deram na região sul do país e 1 na região sudeste. Por isso, há uma incerteza por qual motivo as outras regiões do país não apresentaram publicações.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo realizar uma revisão sistemática sobre as contribuições da psicoterapia para acadêmicos(as) do curso de psicologia. Para tanto, foram identificadas as publicações com relação às palavras chaves psicologia, psicoterapia, acadêmico e graduação, selecionando-se artigos por meio de títulos, resumos, resultados e conclusões no período de 14 anos (2004 a 2017). Também foram avaliados o contexto e os resultados obtidos nas publicações e sintetizadas as evidências relevantes disponíveis dos artigos selecionados.

Como resultados, foram encontrados 5 artigos dentre os 14.132 artigos, o que evidencia a escassez de publicações com relação a temática abordada. Também se percebeu que entre os artigos selecionados, a importância da psicoterapia para os acadêmicos é uma percepção de todos, apontando assim que a procura pelo serviço vem crescendo gradativamente. Por fim, percebeu-se a necessidade de mais publicações neste campo de pesquisa, e que apenas as regiões sul e sudeste apresentaram publicações relevantes.

As principais dificuldades na elaboração deste trabalho foram com relação a seleção dos artigos, devido ao baixo índice de publicações abordando sobre a contribuição da psicoterapia para acadêmicos(as) de psicologia. Outro fator importante foi encontrar artigo que apontasse níveis de satisfação segundo as narrativas dos acadêmicos que utilizam a psicoterapia no seu desenvolvimento como futuros profissionais.

Como trabalhos futuros, sugere-se a ampliação de publicações com a temática trabalhada, pois somente encontrou-se 5 publicações no período de 14 anos. Também se sugere um aprofundamento na temática, através do qual poderá se observar como os futuros psicólogos estão se preparando para o mercado de trabalho e por fim, que as regiões norte e nordeste manifestem-se com suas publicações.

## 7.REFERENCIAIS

- ABREU, Cristiano Nabuco. **A teoria da vinculação e a prática da psicoterapia cognitiva.** Rev. bras.ter. cogn. v.1 n.2 Rio de Janeiro dez. 2005 Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872005000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872005000200005) Acessado em: 23 nov. 2017
- BARBOSA, Fernanda Doretto; LAURENTI, Maria Aparecida; SILVA, Miguel Mello. **Estudo das Percepções de Alunos sobre o Estágio em psicologia clínica.** Anuário da Produção Acadêmica Docente, Anhanguera Educacional Ltda.v.7 n.17, 2013, p. 23-34 Disponível em:< <http://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1509/1/Artigo%202.pdf>> Acessado em: 29 set. 2017
- BENETTI, Silvia Pereira da Cruz; RAMIREZ, Vera Regina Rohnelt; SCHNEIDER, Ana Cláudia; RODRIGUES, Ana Paula Guzinski; TREMARIN, Daniela. **Adolescência e Saúde Mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(6): 1273- 1282,jun. 2007.
- BORGES, Manuela Corrêa. **A construção de um psicoterapeuta: formação e habilidades.** Pontifícia Universidade Católica – Rio De Janeiro. Departamento De Psicologia, jun. 2006, p. 1- 68. Disponível em: < <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/104.pdf>> Acessado em: 20 de set. 2016
- CASSEPP, Drielli Muller; SILVA, Jerto Cardoso. **ANSIEDADE NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO: RELATOS DE ALUNOS ATENDIDOS EM UM NÚCLEO DE APOIO ACADÊMICO** V Jornada de Pesquisa em Psicologia: diálogos interdisciplinares - Práticas Clínicas Contemporâneas e Políticas Públicas 2015.Disponível em: < [http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada\\_psicologia/article/view/14517/2979](http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada_psicologia/article/view/14517/2979)> Acessado em: 30 set.2017
- CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. **A Evasão Em Um Curso De Psicologia: Uma Análise Qualitativa.** Brasil Psicologia em Estudo, Maringá, v. 18, n. 2, abril./jun. 2013, p. 199-209 ISSN 1413-7372. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722013000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000200002) Acessado em: 10 set.2016
- CLÍNICA, PSICOTERAPIA E O ESTUDANTE DE PSICOLOGIA. **Porto Alegre – RS, Paidéia, 2005, 15(32), 339-343.**
- Conselho Federal de Psicologia **CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO** Brasília, nov., 2014. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf> Acessado em: 24 ago. 2016.
- Conselho Federal de Psicologia. **Ano da Psicoterapia: Textos Geradores** ed. 1ª, Maio de 2009. Disponível em:< <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/05/Ano-da-Psicoterapia-Textos-geradores.pdf>> Acessado em: 31 ago. 2016.
- DALTRO, Monica; CAMPOS, Aline Ferreira. A CLÍNICA AMPLIADA NO ENFOQUE DA GESTALT-TERAPIA: um relato e experiência em supervisão de estágio. Revista Psicologia,

Diversidade e Saúde, Salvador. 2015;4(1): 59-68. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rps.v4i1.743> Acessado em: 03 dez.2016.

DOMINGUES, Willian Custodio. **Terapia de grupo ou terapia individual: Comparando resultados.** Revista IGT na Rede, v. 9, nº 17, 2012, p. 302 – 316 ISSN: 1807-2526. Disponível em:< <http://www.igt.psc.br/ojs>> Acessado em: 14 set.2016.

FEITOSA, Helvécio Neves; RICOU, Miguel; REGO, Sérgio; NUNES, Rui. **A Saúde Mental Das Crianças E Dos Adolescentes: Considerações Epidemiológicas, Assistenciais E Bioéticas.** Rev. bioét (Impr.) 2011; 19(1): 259 – 75.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 23(1):183-184, jan-mar 2014 Disponível em:  
<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v23n1/v23n1a18.pdf> Acessado em: 27/09/2017

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009 Disponível em:  
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acessado em: 06 ago. 2016

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitã de Oliveira. **Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano.** Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 395-411, jan/mar de 2014. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/41542>> Acessado em: 26 ago. 2017

GOULART, Marly T.M. **Das Práticas Psicoterápicas: Psicoterapia na Adolescência.** In: JUNIOR, Francisco B. Assumpção; REALE, Diva. PRÁTICAS PSICOTERÁPICAS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA. Editora Manole ed. 1, 2002, p. 105-77.

JUNIOR, Francisco B. Assumpção; REALE, Diva. **Práticas psicoterápicas na infância e adolescência.** Revista Brasileira Psiquiatria. vol.25 n.1 São Paulo, 2003.

KICHLER, Giselda Faes; SERRALTA, Fernanda Barcellos. **As Implicações da Psicoterapia Pessoal na Formação em Psicologia.** Porto Alegre. v.45, n.1, jan./ mar. 2014, p.55-64.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother; BALDO, Mariana Aguiar; SANTOS, Rafael Lisboa dos; RIBAS, Renata Freitas; SILVA, Sander Machado da; GONÇALVES, Thomás Gomes. **Motivos de busca de atendimento psicológico por adolescentes em uma clínica-escola.** Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Psicologia: Teoria e Prática – 2011, 13(2):63-75 Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v13n2/v13n2a05.pdf>> Acessado em: 30 set 2016.

MAGALHÕES, Ferreira; ABREU, Carolina de. **Intervenção psicológica do Ensino Superior: Efeito da Psicoterapia no Rendimento Acadêmico.** Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação. Monografia, Lisboa p.24 – 71, 2009.

MCNAMEE, Sheila; GERGEN, Kenneth J. **A TERAPIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL.** trad. Claudia Oliveira Dornelles, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MEIRA, Cláudia Hvala Mansilha Grupe; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. **Psicologia clínica, psicoterapia e o estudante de psicologia.** *Paidéia (Ribeirão Preto)* [online]. 2005, vol.15, n.32, pp.339-343. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2005000300003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2005000300003&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acessado em: 29 nov. 2016

NEUBERN, Maurício S. **Psicoterapia e Complexidade: Desafios de Uma Clínica Ampliada.** Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, 2013-2016. Disponível em: [http://www.crpsp.org.br/psicoterapia/textos\\_8.aspx](http://www.crpsp.org.br/psicoterapia/textos_8.aspx) Acessado em: 30 nov.2016

PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antônio dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. **Atendimento Psicológico A Estudantes Universitários: Considerações Acerca De Uma Experiência Em Clínica-Escola.** Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, v. 20, n. 3, p. 47-57, set./dez. 2003 ISSN 1982-0275. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2003000300004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2003000300004&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acessado em 17 set.2016.

PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antônio dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. **Perfil da Clientela de um Programa de Pronto- Atendimento Psicológico a Estudantes Universitários.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 1, p. 47-54, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n1/v9n1a07>>Acessado em: 30 set. 2017

PIRES, Viviane Silva; SILVA, Sílvia Maria Cintra da. **O Processo de Subjetivação Profissional Durante os Estágios Supervisionados em Psicologia.** PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 3, pp. 368-379, jul./set. 2012 Acessado em: 30 set.2017.

RAMADAM, Zacaria Borge Ali. **A Prática Fundamental: O campo das psicoterapias conceitos, modalidades e processo.** In: JUNIOR, Francisco B. Assumpção; REALE, Diva. PRÁTICAS PSICOTERÁPICAS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA. Editora Manole ed. 1, 2002, p. 75-1.

REGO, Marcia Gabriel da Silva.;ROCCA, C. C. A. **A Prática Fundamental: Psicoterapia na instituição Psiquiátrica.** In: JUNIOR, Francisco B. Assumpção; REALE, Diva. PRÁTICAS PSICOTERÁPICAS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA. Editora Manole, ed.1, 2002, p. 75-1.

SANTOS, Maria do Carmo. **Problemas de Saúde Mental em Crianças e Adolescentes – Identificar, Avaliar e Intervir** © Edições Sílabo, ed.2, set. 2015. Disponível em: [http://www.silabo.pt/Conteudos/7943\\_PDF.pdf](http://www.silabo.pt/Conteudos/7943_PDF.pdf) Acessado em: 19 out. 2016.

SOARES, Adriana Benevides; MARTINS Janaína Siqueira Rodrigues. **Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular.** Paideia v. 20, n. 45, p.57-62, jan.-abr. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2010000100008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2010000100008&script=sci_abstract&tlng=pt) Acessado em: 29 ago.2016.

SOUZA, Marcela Fernanda de; SOUZA, Regina Lúcia de. **O Processo De Escolha Da Área De Atuação Pelo Graduando De Psicologia.** Revista Kaleidoscópio – Coronel Fabriciano-MG, Unileste – v. 3, p. 36-58, Fev/Jun, 2012. Disponível em: [http://www.unilestemg.br/kaleidoscopio/artigos/volume3/processo\\_de\\_escolha\\_da\\_area.pdf](http://www.unilestemg.br/kaleidoscopio/artigos/volume3/processo_de_escolha_da_area.pdf) Acessado em: 29 nov. 2016.

SOUZA, Sainara Rodrigues de. **O adoecimento psíquico vivenciado na adolescência no período pré-vestibular.** Ênfase na elaboração do TCC de bacharel Palmas, p. 13-46, 2016. Disponível em:< <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/196>> Acessado em: 20 out. 2016.

WENDT, Naiane Carvalho; CREPALDI, Maria Aparecida. **A Utilização do Genograma como Instrumento de Coleta de Dados na Pesquisa Qualitativa.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(2), 302-310 out. 2007 Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/prc/v21n2/a16v21n2.pdf> Acessado em: 10 mai. 2017.